

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “GRUPO MOVIMENTAÇÃO”

MARCOS EDUARDO DOS SANTOS HACKBART¹; FERNANDA CAPELLA RUGNO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – marcoshackbar@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandacrugno@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O “Grupo MovimentAÇÃO” é um Projeto de Extensão que atende pacientes do Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (Unidade Cuidativa). O projeto visa atender pacientes com Doença de Parkinson, que é uma doença incapacitante caracterizada por sintomas motores como bradicinesia, tremor em repouso, rigidez muscular e instabilidade postural, além dos não motores, como comprometimento da memória, depressão, isolamento social e distúrbio do sono, além de outras patologias, como o AVC, depressão, demência e fibromialgia (SBIBAE, 2018).

O objetivo é promover a saúde e qualidade de vida dos pacientes, estimulando e preservando componentes do desempenho sensório-motores, cognitivos e psicossociais, além de integrar os alunos de Terapia Ocupacional com atividades de pesquisa e ensino.

O objetivo da Terapia Ocupacional no tratamento de quaisquer doenças progressivamente incapacitantes é o de manter o maior nível de independência e autonomia do paciente.

Esse profissional pode treinar a pessoa em habilidades, tais como força, percepção visual, coordenação, habilidades cognitivas, dentre outras bem como, nas atividades ocupacionais, para as quais apresenta dificuldades, integrando habilidades intactas e deficitárias.

Os grupos de terapia ocupacional buscam trazer a melhora da independência funcional, redução dos sintomas físicos e motores e melhora da qualidade de vida de pessoas com Doença de Parkinson (SILVA; CARVALHO, 2019).

Segundo Maximino (1997), o grupo pode ser entendido como uma “caixa de ressonância”, pois as singularidades são vividas dentro de uma trama grupal, no qual cada elemento se torna significativo para o outro.

Para Benetton (1991) há 2 tipos de dinâmica de Grupo, ligados diretamente ao uso das atividades: a Atividade Grupal, onde os pacientes fazem uma única atividade em conjunto e o terapeuta mantém o grupo nessa relação de trabalho em equipe; e o Grupo de Atividades, em que cada paciente faz a sua atividade e mantém com o terapeuta uma relação individual.

No trabalho relatarei a minha experiência no projeto, apresentando o projeto, seu objetivo, local onde acontece, levantamento de dados (idade dos pacientes, diagnóstico e tempo que estão no grupo) e analisar cinco atividades que foram propostas no grupo, abrangendo componentes de desempenho distintos.

2. METODOLOGIA

O projeto de Extensão “Grupo MovimentAÇÃO” acontece no Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (Unidade Cuidativa). A Unidade Cuidativa está em funcionamento desde 2016, sendo um serviço integralmente do Sistema Único de Saúde (SUS).

A proposta do grupo é semanal, com duração de 1 hora e 30 minutos, acontecendo através de atividades grupais e grupo de atividades, conforme o Método de Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) de Jo Benetton, favorecendo a manutenção da independência, autonomia e inclusão social, assim como reestabelecimento da funcionalidade.

O grupo tem em média vinte e cinco participantes, além de um aluno bolsista e uma coordenadora.

As atividades propostas são pré-selecionadas pelos alunos e coordenadora do projeto. Cada participante tem um prontuário, que conterá as informações referentes à qualidade de vida do participante, e o diário de campo contendo as observações individuais do participante feitas pelos alunos durante a dinâmica de Grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Grupo MovimentAÇÃO” iniciou como um grupo fechado para pacientes com a Doença de Parkinson e seus respectivos cuidadores, porém, por uma demanda da instituição o grupo foi aberto a outros pacientes, se tornando um grupo aberto e heterogêneo, conforme mostrado na tabela a seguir.

Tabela com os dados dos pacientes que participam do Projeto de Extensão

Paciente	Idade	Tempo no grupo (meses)	Diagnóstico
01	82	12	Artrose
02	75	07	AVC
03	66	12	AVC
04	37	03	AVC
05	72	03	AVC
06	73	01	AVC
07	71	01	AVC
08	79	15	Demência
09	64	03	Depressão
10	61	15	Doença de Parkinson
11	60	15	Doença de Parkinson
12	53	15	Doença de Parkinson
13	76	15	Doença de Parkinson
14	70	12	Doença de Parkinson
15	63	15	Doença de Parkinson
16	65	15	Doença de Parkinson
17	68	07	Doença de Parkinson
18	66	15	Doença de Parkinson
19	60	15	Doença de Parkinson
20	78	12	Doença de Parkinson
21	81	08	Doença de Parkinson
22	63	10	Doença de Parkinson
23	80	15	Doença de Parkinson
24	82	15	Fibromialgia
25	57	15	Fibromialgia
Média	68	10	-

Conforme descrito na tabela anterior, os pacientes integrantes do grupo são de maioria idosos, com uma média de idade de 68 meses, e tem uma boa continuidade, estando no grupo em média há dez meses, porém, sempre há novos integrantes para contribuir.

Antes de dar início as dinâmicas, é importante ter uma atividade com uma série de alongamentos (pescoço, ombro, tronco, MMSS e MMII) com a intenção de prevenir agravos físicos que possam ocorrer, além de atuar diretamente em componentes de desempenho sensório-motor.

A dinâmica deve visar a interação social, visto que, seguidamente há novos integrantes no grupo. Além disso, a dinâmica deve levar em conta componentes de desempenho cognitivos, habilidades psicossociais e componentes psicológicos.

As cinco atividades apresentadas no trabalho serão:

- Atividade 1: “Dinâmica do Presente”;
- Atividade 2: “Movimentando as Relações”;
- Atividade 3: “Quem é a pessoa?”;
- Atividade 4: “1, 2, 3 e...”;
- Atividade 5: “Conhecendo e aprendendo”.

As dinâmicas apresentadas irão estimular componentes sensório-motores, como: tático, propriocepção, visual, auditiva, discriminação esquerda-direita, posição no espaço, amplitude de movimento, tônus muscular, força, controle postural, coordenação grosseira, lateralidade, integração bilateral, controle motor e coordenação fina e destreza manual; Cognitivos como: capacidade de atenção, memória, solução de problema, aprendizado e; Habilidades psicossociais e componentes psicológicos como: interesses, autoconceito, habilidades interpessoais, auto-expresão.

Em suma, as dinâmicas devem estimular o grupo ao longo das semanas, sempre com uma proposta diferente, podendo inclusive ser temática (páscoa, natal e etc) e sempre com a intenção de fazer uma prevenção em saúde e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Figura de uma atividade do Projeto de Extensão “Grupo MovimentAÇÃO”



4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão “Grupo MovimentAÇÃO” proporciona um maior conhecimento teórico e prático acerca da Doença de Parkinson e de outras patologias para os acadêmicos da Terapia Ocupacional. Além disso, a partir do desenvolvimento e funcionamento do projeto foi possível prover uma melhora da qualidade de vida, autonomia, independência e participação social dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTON, J. Trilhas Associativas: ampliando recursos na clínica da psicose. São Paulo: Lemos, 1991.

Maximino, V.S. **A constituição de grupos de atividades com pacientes psicóticos.** 1997. 199f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE). **Parkinson.** Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/parkinson>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

SILVA, T.P; CARVALHO, C.R.A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 331-344, 2019.